

RT/PISF/CTD/046-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Pedra Branca no município de Mirandiba - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Educação Ambiental, de Comunicação Social e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, itens 04, 03 e 17 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola Pedra Branca no município de Mirandiba - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 17 de agosto de 2011.

Nº de Participantes: 26.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa apresenta diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua



3. INTRODUÇÃO

organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface desses com este Programa, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos anseios delas. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa, nesse contexto o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Nesse contexto, cabe mencionar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa



3. INTRODUÇÃO

Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo ela a primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola de Pedra Branca no município de Mirandiba – PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos



3. INTRODUÇÃO

Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;



3. INTRODUÇÃO

4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola Pedra Branca, visando: o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011, a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PISF promoveu visitas às casas dos moradores da comunidade quilombola Pedra Branca, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade. Além da visita à comunidade, foi feito contato com o Sr. João Batista, funcionário da prefeitura de Mirandiba - PE e reconhecido articulador das comunidades quilombolas da região.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 17 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00h e de 14:00h as 18:00h, na sede da Associação dos Agricultores, Moradores e Trabalhadores Rurais Quilombolas Fazenda Pedra Branca, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 26 (vinte e seis) moradores da comunidade. (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Acolhimento e Apresentação:

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais no processo de mapeamento, é enriquecedor a utilização de atividades lúdicas como intervenção capaz de estabelecer uma esfera amistosa. Esse momento de cada um se conhecer ou se reencontrar, além de tornar o início da programação mais acolhedora, tem fundamental importância na condução das atividades subseqüentes, quando os presentes serão solicitados a trabalhar em grupos.

Para esta atividade, as educadoras pediram aos participantes que escolhessem uma dupla e conversassem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que quisessem conhecer do (a) parceiro (a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como *quebra gelo* e que favorece a interação entre os participantes, após alguns minutos de conversa entre as duplas, foi solicitado que o grupo formasse um grande círculo, onde cada dupla apresentaria seu (a) parceiro (a).

Percebe-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do(a) parceiro(a), aspecto pouco conhecido sobre a vida do outro.

Na comunidade quilombola Pedra Branca foi possível perceber uma grande similaridade entre os depoimentos dos comunitários. Os sonhos compartilhados na roda, em sua maioria, se referiam a direitos básicos tais como: a casa própria; o acesso à água de qualidade, tanto para o consumo humano, como para a produção de alimentos; e aprender a ler. Assim, além de gerar uma maior aproximação entre o grupo, foi possível perceber a carência no acesso aos serviços básicos pela comunidade e prevenir a equipe técnica acerca das necessárias adaptações metodológicas para o trabalho com a realidade local. Alguns dos presentes mencionaram que estavam à espera da transição de suas casas de taipa por casas de alvenaria, explicando que esta foi uma proposta de algum órgão público feita à comunidade, mas a maioria não sabia exatamente qual o órgão responsável pela execução da proposta, demonstrando certa defasagem no acesso à informação por parte dos comunitários presentes. Sr. João Batista, representante quilombola da comunidade de Queimadas e funcionário da prefeitura deu informações ao grupo sobre a questão e sobre a relação que tem essas construções com a



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

pactuação em andamento entre as comunidades e o Ministério da Integração Nacional, elucidando ainda as competências da FUNASA na região.

Segundo relato de alguns comunitários presentes, a FUNASA tem frequência irregular na execução de projetos junto à comunidade. Relataram que em 2007 foi aprovada a construção de 23 (vinte e três) banheiros na comunidade quilombola de Pedra Branca, sendo que desses, apenas dois estão prontos. Uma das famílias a ser beneficiada pelo projeto recebeu todo o material deixado pela FUNASA que não tendo dado continuidade a ação, os materiais de construção encontram-se em processo de deterioração no local.

Na atividade constatou-se o grau de importância que a comunidade dá às questões relacionadas a água, e a urgente necessidade de que os projetos de infraestrutura tenham continuidade, com elaboração de seu plano de execução de maneira participativa, socializando as informações das obras com a comunidade.

Após estas primeiras discussões, a atividade seguiu com a apresentação do cronograma da oficina, seus objetivos e sua contextualização dentro das atividades diagnósticas; a apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, enfatizando que o papel do Programa de Educação Ambiental e da Organização Social e Gestão Produtiva estão relacionados com as capacitações, sendo a infraestrutura de responsabilidade do Ministério da Integração, em diálogo com a comunidade. Para tanto, apresentou-se um retrospecto, como uma linha do tempo, onde foram colocadas as ações que já aconteceram desde o primeiro contato do MI com a comunidade, em 2007; a contextualização da presente oficina de mapeamento técnico; e a data prevista para repactuação do MI com as Comunidades Quilombolas.

Concluiu-se esta etapa da oficina com a elaboração coletiva de um acordo de convivência, onde foram colocados tópicos e sugestões para o bom andamento das atividades numa cartolina que ficou exposta durante toda a oficina.

b) Construção de Painéis Temáticos:

Os participantes construíram painéis temáticos de forma coletiva e com os grupos rodando como em circuito para que todos passassem pelos oito eixos temáticos:

(a) Nossas Águas e Usos;



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Os participantes foram divididos em quatro grupos, sendo que em cada um dos grupos um facilitador da equipe de educação ambiental, comunicação social e do meio antrópico do PISF ficou responsável por sistematizar as discussões no painel. A necessidade de que o relator fosse alguém da equipe técnica da CMT Engenharia ocorreu devido ao altíssimo índice de analfabetismo na comunidade. Dos 26 (vinte e seis) participantes da oficina, apenas duas pessoas mais jovens eram alfabetizadas, mas apresentando uma certa dificuldade na escrita.

É importante ressaltar que o perfil do grupo acaba por determinar uma adaptação do método pedagógico. Neste caso, o grupo era formado por pessoas entre 22 e 87 anos, sendo que a faixa etária mais frequente oscilava entre 30 e 50, sendo, praticamente, todos analfabetos. Daí a necessidade dos facilitadores sistematizarem as discussões, lendo em voz alta para ter a validação das informações transcritas, e da substituição do uso de slides e datashow, por equipamentos mais simples como cartolina e pincel, bem como a utilização de desenhos e imagens.

Cada eixo de discussão apresentava três itens: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo tinha a possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que existe em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades, representadas pelo que “Facilita”, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que “Dificulta”. Os participantes foram estimulados a refletir sobre sua comunidade, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão. Os relatores passaram por todos os grupos, garantindo com isso a colaboração de todos na construção dos



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

eixos apresentados no quadro a seguir:

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<p><i>Barragem de Serrinha, “fica em Serra Talhada, mas nós queríamos um jeito de fazer uma encanação e trazer água de lá pra cá”; cisternas e barreiros – destes se utiliza a água para beber, lavar roupas e fazer a dessedentação de animais.</i></p>	<p><i>O açude Pedra Branca de Antônio Henrique; cisternas, “que a maioria das pessoas tem em casa, mas que muitas vezes não é suficiente”; tratamento da água com cloro para consumo humano, “mas o agente de saúde demora muito de vir trazer o cloro”.</i></p>	<p><i>A falta de um açude que auxilie na plantação; falta de um mapeamento das barragens; a má qualidade da água; vazamento das cisternas - “porque a gente recebe as cisternas, mas não sabemos como consertar quando ela racha. Tentamos com cimento e “vedacite”, mas a maioria das vezes não dá certo, e falta materiais pra consertar. Teve umas que logo que fizeram começou a rachar”; o açude Pedra Branca não possui cerca de proteção; falta de transporte para ir buscar água; demora de chegar o carro pipa; o açude Pedra Branca seca no tempo de estiagem.</i></p>
NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
<p><i>Muito lixo jogado e espalhado pela comunidade; muitos sacos plásticos; garrafas PET e garrafas de vidro.</i></p>	<p><i>Queimar; varrer o terreiro, juntar e jogar no mato.</i></p>	<p><i>Não ter local para depositar o lixo; não ter carro para transportar (coletar o lixo); se varre o terreiro, espalha o lixo pra longe; não ter carroça para transportar o lixo; fazer as necessidades fisiológicas a céu aberto; o lixo retorna.</i></p>
<p>No item “facilita” o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a gestão do lixo, dentre os quais estão: <i>a existência de um depósito para descartar o lixo; transporte para coletar o lixo; reaproveitamento de garrafas; reaproveitamento do lixo orgânico; vender garrafas de vidro.</i></p>		
NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
<p><i>Agente de saúde, visita uma vez por mês a comunidade; tem plantas que servem de medicamento; atendimento pré-natal na sede de Mirandib.;</i></p>	<p><i>Visitas de médico à comunidade; atendimento médico para consultas uma vez por semana na sede de Mirandiba; os aposentados ajudam a algumas pessoas da comunidade, especialmente na alimentação.</i></p>	<p><i>A falta de remédios; a qualidade dos alimentos que se compra, pois não são orgânicos; a irregularidade das visitas médicas e agentes de saúde à comunidade, a última visita médica foi em Novembro de 2010, e o agente de saúde não faz visitas a 7 meses; quando existe uma emergência de saúde tem que ir até a sede de Mirandiba; falta de transporte em caso de emergência; mesmo com a marcação de consulta na sede de Mirandiba, falta transporte para levar as pessoas até lá, as pessoas pedem carona no ônibus escolar ou pagam a passagem no carro que vem da feira em</i></p>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Serrinha ou, ainda, pagam ao carro da escola para levá-las; não ter uma boa alimentação; falta de água para cultivar plantas medicinais; a falta de água e a salinidade dela; ter que comprar muitos alimentos na feira por não conseguirmos produzir pela falta de água; falta de comunicação, não temos telefone público, e o telefone celular parou de funcionar quando houve um problema na torre de Mirandiba; as promessas que não são cumpridas.

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a gestão da saúde, dentre os quais estão: *facilitaria a visita de um médico e um dentista uma vez por mês; disponibilidade de água para regar hortas*

NOSSO MEIO AMBIENTE

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Agricultura de subsistência, vende-se quando dá; pecuária; caça de animais da região – onça, veado, preá, mocó, caetitu, asa branca, e mais representativa de peba e gambá; pesca em riachos e açudes; missa, novena, forró e pelada; queimadas para plantio e pasto; uso de agrotóxicos; animais de estimação - gato e cachorro; queima de lixo para não espalhá-lo; escola, até a quarta série; animais criados soltos; vida tranqüila da zona rural; o povo não caça papagaio; matam as cobras.</i>	<i>Vontade de aprender sobre como usar a terra com culturas diferentes; veneno caseiro para afastar cigarra, mosca branca e grilo verde; espaço disponível para plantação e criação de animais; solo fértil; as pessoas são unidas, não têm conflitos; o ar é puro; a caatinga tem plantas medicinais; abelhas italianas.</i>	<i>Queimadas, empobrecem o solo/ polui; agrotóxicos que poluem o solo; falta de água impossibilita cultivo durante a maior parte do ano; falta de assistência técnica para cultivo e criação; falta técnica para vacinar animais; falta de um depósito para resíduos sólidos; poucas árvores frutíferas por falta de água; falta informação sobre reutilização de resíduos sólidos; não há plantio de algodão por causa do “bicudo”.</i>

NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Escola Municipal José de Anchieta, primeira a quarta série; bordado, costura e crochê (Mulheres); carpinteiros, pedreiros, agricultores, vaqueiros, artesanato de urubemba, banda de forró “Pancadões do Forró” (Homens); Novena de São José; Novena de Santo Antônio; Terço de Oração Mãe Rainha (todos os sábados); Evangelho (domingos); reunião da</i>	<i>Os alunos do primário não precisam se deslocar para outras localidades; tem transporte para levar alunos do ginásio para outras localidades; valorização da comunidade e união; os jovens têm acesso à educação; religiosidade forte na comunidade.</i>	<i>Os alunos, a partir do ginásio, precisam se deslocar para outras localidades; falta de comunicação (telefone fixo, orelhão e celular); estrada em péssimas condições; dificuldade dos alunos terem acesso à faculdade; dificuldade dos concluintes do segundo grau em conseguir emprego; falta educação para jovens e adultos.</i>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Associação (1º domingo do mês); Missa (2º domingo do mês); Torneio de futebol; Novena de Nossa Senhora de Santana (26 de julho); Terço dos homens (sábados); biblioteca; rezador.

NOSSA COMUNICAÇÃO

Existe	Facilita	Dificulta
Rádio comunitária de Mirandiba; televisão; correio; Associação (para dar recados nas reuniões); Vizinhos (para dar recados); moto; bicicleta; alunos que estudam fora para trazer informações.	Energia elétrica; o sinal do rádio é bom; as reuniões da associação; conversa com os vizinhos; antena parabólica; alunos que trazem informações.	Nem todos podem comprar rádio; não ter carteiros que venham até a comunidade; distância da sede de Mirandiba; falta de transporte; estradas ruins; não ter telefone público na comunidade; não ter cobertura para celular; isolamento da comunidade; não ter condições de pagar pelo transporte até a sede de Mirandiba.

No item “**facilita**” o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a sua comunicação, dentre os quais estão: *sinal para celular; telefone público; correio; sinal repetidor de TV.*

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Existe	Facilita	Dificulta
Associação dos Agricultores, Moradores e Trabalhadores Rurais Quilombolas Fazenda Pedra Branca; Terço dos homens; Evangelho na Associação São José, comunidade próxima; grupo de forró.	Cadeira no Conselho de Desenvolvimento do Município.	A falta de comunicação; o alto índice de analfabetismo; não ser cadastrado na ONG Conviver.

NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS

Existe	Facilita	Dificulta
Plantação na época do inverno (feijão e milho – separados ou em consórcios, macaxeira, coqueiro, mamão, cana, caxi abóbora, melancia, melão, manga, mamona, pinha, goiaba, todos para o próprio consumo, sobrando pouco para a venda); criação com principal finalidade de consumo (porco, bode, gado, aves e ovelha).	Abundância de umbu, catulé (oricuri, tem no inverno e no verão), raiz do mamãozinho do mato, raiz do umbu, mamão, maracujá, mamona, caroá (extração de fibra para fazer corda).	Não ser cadastrado na ONG Conviver, no Programa da CONAB (cooperativa que compra e vende os produtos dos agricultores); a dificuldade de aumentar a produção por causa do investimento financeiro; dificuldade de vender produtos; atravessadores.

No item “**facilita**” o grupo fez reflexões sobre os recursos que poderiam ser mais bem aproveitados pela comunidade, citando vários gêneros.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos:

Ao final do trabalho o grupo fez-se reflexões acerca dos temas discutidos. Um participante da oficina relatou que durante a execução do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais no Brasil, Programa do Governo Federal, havia pessoas cobrando uma taxa de cadastro indevida, no valor de cinco reais, por este motivo a grande maioria das famílias não se cadastrou, tendo perdido o benefício. Pouco tempo depois descobriram que o Programa não cobrava taxa alguma. Os participantes ponderaram sobre a falta de informação a que são submetidos e questionaram se não seria atribuição da prefeitura enviar funcionários da assistência social para orientá-los antes que esse tipo de iniciativa chegasse à comunidade. A partir das reflexões geradas nas discussões, foi solicitado que cada participante, por meio de tarjetas, expressasse sobre quais temas gostaria de ter mais informações e qualificações técnicas. Com a ajuda dos facilitadores, esses desejos de aprendizagem foram sistematizados. Essas são claramente reivindicações que dão conta da melhoria e crescimento individual, já que lidam diretamente com as habilidades de cada um, e cuja transcrição é feita a seguir:

- *Aprender a ler e a escrever;*
- *Entender melhor o Projeto de Integração do Rio São Francisco e suas consequências;*
- *Manejo do solo e valorização da caatinga;*
- *Cursos de artesanato e aperfeiçoamento de bordado e costura;*
- *Assistência técnica para criação de caprinos e ovinos, criação de galinhas e apicultura;*
- *Curso sobre agricultura orgânica, e formulação de defensivos caseiros, compostagem e adubos orgânicos;*
- *Capacitações de beneficiamento de frutas;*
- *Curso de culinária;*
- *Gestão pública e associativismo; e*
- *Coleta seletiva.*



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Laboratório de Pesquisa:

Neste momento realizou-se uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

e) Atividade de Alternância:

Foi elaborada uma atividade de alternância para que os participantes do curso atuassem como entrevistadores, que, no entanto, devido ao alto índice de analfabetismo, teve de ser adaptada e os quatro facilitadores da oficina aplicaram o questionário. O modelo de questionário encontra-se no anexo, contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo III - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico).

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos Formulários de Avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ___/___/___

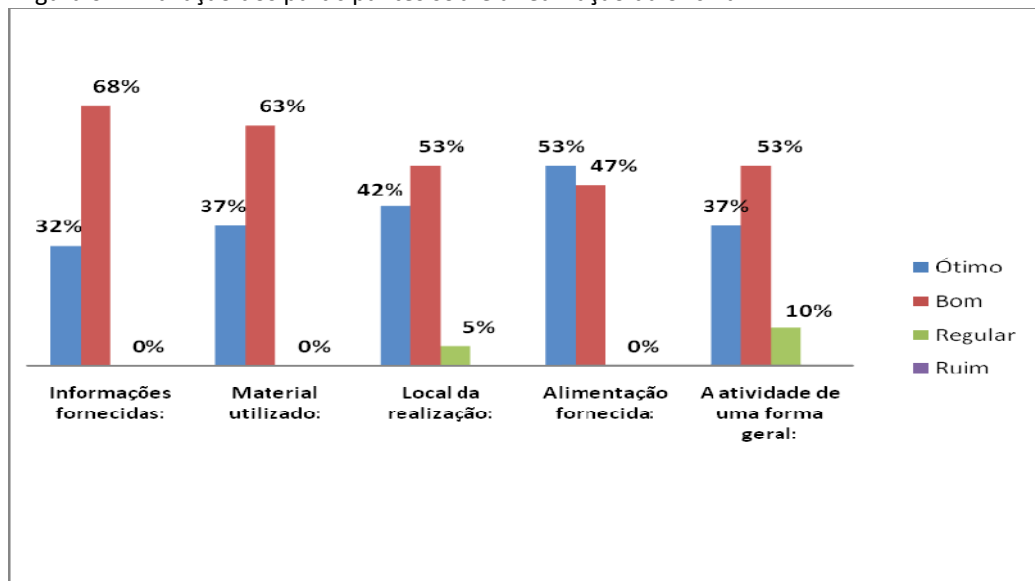
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

Sugestões/críticas: _____

6. AVALIAÇÃO

Dos 26 (vinte e seis) participantes, 19 (dezenove) se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes colocaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. O gráfico a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas e Sugestões:

- “Ausência de pessoas da comunidade nas reuniões.”;
- “Gostei muito e gostaria que voltassem outras vezes.”
- “Foi ótimo mas quero em minha comunidade Açude Velho.”

7. CONSIDERAÇÕES

Os processos da oficina que culminaram na elaboração do Mapeamento Técnico na comunidade quilombola Pedra Branca, desenvolveram-se de forma a estimular e garantir a participação dos membros da comunidade mediante dinâmicas interativas e dialógicas permeadas pela facilitação da equipe nas construções dos discursos, identificação das territorialidades,

7. CONSIDERAÇÕES

fortalecimento das identidades e, finalmente, do mapeamento participativo da comunidade, procurando enfatizar sua cultura peculiar.

Ficaram evidentes na realização da Oficina em Mapeamento Técnico os anseios, as metas, o respeito às tradições e a história coletiva da comunidade de Pedra Branca e sua consequente necessidade de expressar a cultura local, como forma de afirmação de seu povo e sua luta. Percebeu-se também a ansiedade em melhorias na qualidade de vida dos moradores, sendo recorrente no discurso dos mais velhos o medo de morrer e não ver melhorias, o cansaço por tantas promessas, por parte do poder público, não cumpridas. O isolamento que a comunidade tem em relação à sede do Município também é evidenciado pela grande dificuldade de acesso à informação, pelas estradas ruins, e pela falta de transporte público que garanta o trânsito das pessoas da comunidade à sede e vice-versa. Após visitar algumas comunidades quilombolas da região, percebe-se que elas têm muitas questões em comum, no entanto, Pedra Branca chama atenção devido ao seu isolamento, traduzido pela precariedade do serviço de transporte e ausência absoluta de serviços de telefonia. O grupo se mostrou interessado em iniciativas que apontem para o desenvolvimento, qualificação técnica e a possível viabilização de novos campos de desenvolvimento socioeconômico.

Tanto a mobilização, como a própria oficina foram bem acolhidas pela comunidade, que solicitou a realização de mais atividades com este caráter.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes recebendo material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Dinâmica de apresentação.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Participantes assistindo à apresentação no início da oficina.



Foto 04: Participantes em momento de descontração durante dinâmica.



Foto 05: Grupos de discussão.



Foto 06: Grupos discutindo sobre que temas gostariam de ter mais informações e qualificações técnicas



Foto 07: Discussão sobre os eixos do painel rotativos



Foto 08: Dinâmica de encerramento da atividade.

9. ANEXOS

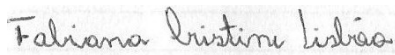
Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Custódia – PE, 22 de agosto de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Fabiana Cristine Lisboa
Pedagoga
CTF 5.283.504
Analista Ambiental



Ana Paula de Sales A. Alencar
Bióloga
CTF 5.307.767
Analista Ambiental

Visto:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
CTF 5.154.505
Inspetora Ambiental

De acordo:



Paulo Rogério Oliveira
Eng. Ambiental - CREA 240.211.085 – 6
CTF 1.667.115
Coordenador Setorial



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Data: 17/08/2011		Localidade: Pedra Branca	Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico	Telefone
Nº	Nome	Município: Mirandiba – PE	e-mail			
1.	Maria Avelino Brazo dos Santos					
2.	Maria das Graças Rodrigues					
3.	Genésio da Silva Nogueira					
4.	Genésio da Silva Nogueira					
5.	Cícero Nogueira					
6.	Simão da Silva Nogueira					
7.	Leandro Lopes de Carvalho					
8.	Centúlio da Silva Nogueira Lima					
9.	VALENTIM ROBERTO FERREIRA NETO					
10.	Joaquim Mario da Silva Nogueira					
11.	Cláudio Alves dos Santos					
12.	Manoel Monteiro da Andrade					
13.	Genésio da Silva Nogueira					
14.	Manoel Monteiro da Andrade					
15.	João Nogueira					
16.	Neusa Valério de Oliveira					
17.	Genésio da Silva Nogueira					
18.	Roberto Nogueira					
19.	Manoel Monteiro da Andrade					
20.	Manoel Monteiro da Andrade					
21.	Nivaldo Nogueira, Henrique					
22.	Emiliano Nogueira, Henrique					
23.	Fernanda Maria da Silva					



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

Data: 17/08/2011		Localidade: Pedra Branca	Participantes		Município: Mirandiba — PE	Oficina: Mapeamento Técnico	e-mail	Telefone
Nº	Nome							
1.	Alviseia Azevêdo Passos dos Santos							
2.	Maria dos Prazeres Rodrigues							
3.	Genivaldo da Silva Nogueira							
4.	Guilherme Cláudio Nogueira							
5.	Cícero Antonio Aguiar							
6.	Silviane de Jesus de Moraes							
7.	Elson Lopes de Carvalho							
8.	Centúlio da Silva Nogueira Lima							
9.	WANDERLEISON AVOET							
10.	Joaquim Manoel de Sales Nogueira							
11.	Cláudio Alves dos Santos							
12.	Marcelino Reis da Andrade							
13.	Fábio P. da Silva							
14.	Manoel Antonio Henrique							
15.	Joana Reis							
16.	Alviseia Valério de Oliveira							
17.	Guilherme Cláudio Nogueira							
18.	Roberto Wilson A. Nogueira							
19.	Roberto Antonio Nogueira							
20.	Manoel Antonio Henrique							
21.	Nivaldo Nogueira Henrique							
22.	Emiliano Moraes Henrique							
23.	Heróglia Maria da Silva							



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

Data: 17/08/2011	Localidade: Pedra Branca	Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico
		Município: Mirandiba – PE		
24.				
25.				
26.				
27.			CMT	
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				
47.				



Anexo II. Plano de Capacitação - Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um



dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;

- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.



Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;
- 3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO
NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico

Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja*

produtor(a) rural:

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão Abóbora
Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana



Abacaxi Gergelim Outros _____

O que mais se planta no quintal de casa?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão

Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana

Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade

Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

Na feira local Em feiras que ocorrem na região

Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores

Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares

acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo

Abelha sem ferrão Abelha com ferrão

Outros _____

Como os animais são criados?

no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem

solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga

recolhe à noite só para dormir

Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?



Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo

De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna

Barreiro Água encanada Água encanada tratada

Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva



Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço

Outros _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada

Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno

Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses

a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

Não Sim

EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?



Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

